



SEGURANÇA DO PACIENTE: EXTUBAÇÃO ACIDENTAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

Elaine Rossi Ribeiro¹, Isabela Castilho Pellis², João Gabriel Waess Maranhão², Rafaello Lopes Gennari².

¹Enfermeira. Doutora. Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. ²Acadêmicos do curso de Medicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

INTRODUÇÃO

A segurança do paciente internado em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica retrata um cenário desafiador na atuação do médico. A resolutividade dos casos e adoção de condutas que minimizem eventos adversos e desfechos favoráveis, são fatores que compõem sua rotina. Dentre essas condutas, há a utilização de técnicas de intubação orotraqueal, procedimento realizado repetidamente nas UTIPs. O tubo endotraqueal pode ser removido de forma eletiva quando a causa da ventilação mecânica (VM) foi solucionada. No entanto, em determinadas situações pode ocorrer a extubação acidental que é um evento adverso recorrente e comumente evitável. A taxa de extubação acidental tem sido utilizada como um dos indicadores empregados nas avaliações de qualidade de serviço. Os objetivos deste estudo são analisar a incidência de extubação acidental, caracterizar os casos mais prevalentes de extubação acidental e analisar o protocolo de extubação de um hospital pediátrico de grande porte de Curitiba-PR, Brasil.

Palavras-chave: Extubação. Segurança do paciente.

MÉTODO

Pesquisa descritiva, documental, com abordagem quantitativa, realizada em duas etapas: pesquisa a campo para coletar e analisar dados de prontuários e análise do protocolo de ENP utilizado por um hospital de grande porte. Houve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. CAAE: 24675319.0.0000.5580

ETAPA 1

Análise documental de prontuários sobre os indicadores de extubação acidental nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) cardíaca, geral e cirúrgica do referido hospital dos meses de janeiro a dezembro de 2019

ETAPA 2

Utilizou-se o instrumento AGREE II para avaliação do protocolo formalizado e utilizado pelo hospital, com o título de "Prevenção de extubação não programada"

Fonte: os autores

RESULTADOS

Nos prontuários coletados foram encontradas as taxas de 7,75 ENP/100 dias de VM para UTI geral e cirúrgica e 4,68 ENP/100 dias de VM para UTI cardiopediátrica. O sexo feminino foi predominante no grupo de pacientes avaliados e a causa de origem desconhecida foi a mais prevalente. Foram identificadas 19 extubações acidentais na UTI geral e cirúrgica, e 9 episódios de extubação acidental na UTI cardiopediátrica, totalizando 28 ocorrências. Para a avaliação do protocolo foi utilizado o instrumento AGREE II e obtiveram-se as notas: domínio 1 com 85,19%; domínio 2 com 72,22%; domínio 3 com 35,42%; domínio 4 com 96,30%; domínio 5 com 76,39% e domínio 6 com 100%. Nota 4 para avaliação global da diretriz.

CONCLUSÃO

Considera-se que o objetivo de analisar a incidência de extubação acidental, caracterizar os casos mais prevalentes de extubação acidental e analisar o protocolo de extubação de um hospital pediátrico de grande porte foram atingidos. A compreensão do cenário permitiu assim, apontar para necessidade de formação continuada, comunicação efetiva entre os membros da equipe de saúde das UTIs e principalmente sobre o desenvolvimento da cultura de segurança do paciente, fato este que conduziria à qualidade da atenção à saúde prestada.

REFERÊNCIAS

- AYDON, L.; ZIMMER, M.; SHARP, M. Reporting the incidence of unplanned extubation in the neonatal intensive care unit. **Journal of Paediatrics and Child Health**, Epub, 54(7):784-787. doi:10.1111/jpc.13850.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Implantação do Núcleo de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde**. Brasília. 2016.
- CARVALHO, F. L. *et al.* Incidência e fatores de risco para a extubação acidental em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 86, n. 3, p. 189-195, junho, 2010.
- CASTELLÕES, W.; FORNY, T. M.; SILVA, L. Ações de enfermagem para a prevenção da extubação acidental. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 4, p.540-545, jul./ago. 2009.
- CHAO, C. M.; SUNG, M. I.; CHENG, K. C.; *et al.* Prognostic factors and outcomes of unplanned extubation. **Sci Rep.**, v.7, n.1, p.1-5, agosto, 2017. doi:10.1038/s41598-017-08867-1